

A CULTURA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA

RAPHAELA PALOMBO¹, ALINE COELHO DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas - raphaelabicaodefreatas@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - silva.aline.coelho@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho é parte do projeto Curso de Língua Espanhola, que é oferecido à comunidade local como parte de uma iniciativa de mais de vinte anos do Centro de Letras e Comunicação. Minha atuação no projeto integra questões culturais, literárias e da própria linguística aplicada que são abordadas nas diversas disciplinas de meu curso de graduação. Mais que se voltar ao ensino, minha atuação compreende unir estas diversas áreas e observá-las e aplicá-las de acordo com os anseios da nossa comunidade local, assim integrando a Universidade à comunidade. Neste semestre, me proponho a observar o tratamento da cultura como componente do ensino de LE. O ensino de LE requer uma concepção de língua vinculada à cultura. Em nosso curso trabalhamos com o material didático *Gente hoy*, livro espanhol voltado a falantes de todo o mundo. Ainda que seu método seja comunicativo por tarefas e se coadune à nossa concepção de ensino de LE, percebemos nele a necessidade de uma concepção cultural mais diversa e ampla, excedendo os limites da Espanha e percebendo as diversas culturas latino-americanas. Assim, este trabalho objetiva problematizar o tratamento dado pelo livro/método à cultura e propor práticas pedagógicas que possam suprir esta lacuna, oferecendo aos alunos do curso uma visão mais íntegra sobre a cultura dos países falantes do espanhol.

O ensino/aquisição de língua adicional deve levar em conta o contexto do aluno e é nesse sentido que nossas ações se voltam a aproximar o método a nossa realidade linguística, geográfica e cultural, ou seja, se as aulas de espanhol são direcionadas para alunos de Pelotas, no Rio Grande do Sul, não se pode ignorar a proximidade dessa cidade com Uruguai e Argentina. Muitas vezes os alunos percebem semelhanças entre sua cultura e a dos países vizinhos, mas a diferença deve ser levada em conta, afinal, países diferentes, apesar de sua proximidade, possuem culturas diferentes que devem ser exploradas em sua totalidade. Andrade e Seide enfatizam:

O ensino de língua estrangeira cumpre um papel importante na construção identitária do indivíduo e da comunidade de que faz parte, na compreensão do outro e sua alteridade, tornando-se igualmente dinâmico e complexo tendo em vista a pluralidade linguística e cultural que caracteriza muitas sociedades hoje em dia. É preciso considerar que o estudante, ao aprender uma língua estrangeira, terá acesso a uma nova realidade sociocultural, regida por normas e convenções que podem ser muito diferentes das que existem no grupo social no qual se insere (2016, p. 51).

Ser ministrante do curso de língua espanhola me fez repensar o ensino de língua estrangeira. Nos primeiros semestres do curso de Letras meus professores de língua espanhola utilizaram o livro *Gente*, mas eu jamais notei como o livro apresentava a cultura da língua espanhola. Foi só como ministrante que pude perceber a predominância de informações sobre a cultura espanhola em

contraposição com as culturas dos países da América Latina e a necessidade de abordá-las.

2. DESENVOLVIMENTO

Nosso curso é ofertado aos sábados pela manhã (entre 8h e 12h), perfazendo um total de 60 horas e este é o segundo semestre no qual participo como ministrante. Agora, como bolsista, minha visão se ampliou, assim como minhas responsabilidades e minha visão como extensionista na área de Letras. A Universidade deve pensar seus projetos de acordo com as necessidades e características de sua comunidade. Isso expandiu meu conceito sobre o ensino de LE que deve englobar sua cultura, já que a língua é um constructo cultural que expressa um povo. Durante o trabalho com o livro *Gente hoy* observei seu conteúdo em atividades, imagens e textos e o modo como estes eram utilizados para fornecer informações sobre a Espanha e os países da América Latina.

Passei a desenvolver diversas atividades que dessem conta da diversidade cultural calada pelo material, até que me perguntei sobre como o alunado via tais questões. Seriam elas perceptíveis a todos? Assim, elaborei um questionário que foi respondido por 18 alunos sobre como o livro aborda a cultura hispanófona. As questões foram: “Achas que o livro traz bastantes informações culturais sobre a América Latina?”, “Acreditas que o livro *Gente hoy* abrange a riqueza cultura da Espanha?” e, por último, “Consideras ter aprendido bastante sobre a cultura dos países hispanófonos por meio do livro?”. Antes de haver realizado o questionário para os alunos, eu já me preocupava em trazer para eles informações sobre os países da América Latina, após os resultados do questionário, essa preocupação se intensificou de modo que agora estarei mais atenta no momento de elaborar as atividades do curso.

3. RESULTADOS

Primeiramente, comentarei sobre os resultados do questionário que realizei. Na primeira pergunta realizada, 72% dos alunos reconhecem que o livro não apresenta muitas informações sobre a cultura da América Latina, já na segunda pergunta, 100% dos alunos concordam que o livro abrange a riqueza da cultura espanhola, na última questão, 87% dos alunos afirmam ter aprendido bastante sobre os países hispanófonos pelo livro, mas, acredito que houve uma confusão com o termo “hispanófono” pensando que os alunos tenham considerado o termo como apenas da Espanha, por isso, as respostas da última questão contradizem as duas primeiras.

Partindo para a observação de alguns exercícios do livro didático *Gente hoy* 1 pode ser notado não só essa invisibilidade da cultura dos países latino-americanos em contraste com a representatividade da Espanha, como também a presença de estereótipos. A primeira unidade do livro chamada “gente que estuda español” pretende inicialmente, apresentar, além dos conteúdos gramaticais, um pouco da cultura dessa língua. O primeiro exercício trata sobre um áudio no qual se pronuncia 14 diferentes nomes espanhóis, é interessante que os alunos conheçam a pronúncia espanhola, mas falta fazer um contraste com as outras existentes. Afinal, não existe o espanhol, mas sim os espanhóis, pois a língua varia de acordo com o país e o aluno deve saber que apesar de ele

estar aprendendo o espanhol (castelhano) da Espanha esse não é o padrão, nem o mais correto, tampouco superior às demais variedades da língua.

Na mesma unidade, há a presença de dois exercícios que apresentam os nomes de países latino-americanos hispanófonos, mas nenhum deles traz de nenhuma maneira qualquer elemento cultural sobre esses países. No primeiro exercício chamado "*El español en el mundo*" há uma tabela com as bandeiras e os nomes de todos os países que falam espanhol acompanhada pela imagem de um mapa e a ilustração de duas pessoas: um homem moreno com bigode e uma mulher com roupa de flamenco, o exercício consiste em escutar um áudio e anotar a pontuação de cada país e, em seguida, fechar o livro e dizer o nome de cinco países da lista. Resumindo, além de o exercício trazer uma imagem de dois personagens que reforçam os estereótipos que se tem sobre falantes do espanhol (bigode e flamenco), o exercício só utiliza os países como pano de fundo para realizar um exercício de competência auditiva e memorização. Já o outro exercício traz um mapa da América Latina com a capital de alguns países (Santiago, Caracas, Bogotá, Lima, etc) e é pedido para que se escreva o nome dos países de acordo com suas respectivas capitais, mas não se traz nenhuma outra informação, além de geográfica, sobre esses lugares, ou seja, consiste em um exercício mecânico de reconhecer as capitais dos países. Ocorre, nesse caso, o que é tratado por De Nardi (2015):

Quando criticamos a simplificação da cultura do outro que entendemos recorrente nos LDs para o ensino de língua espanhola não o fazemos por entendê-la como uma representação falsa dessa cultura ou da realidade desses países. O fazemos porque por meio desse procedimento produz-se um apagamento do jogo de diferenças que envolve todos os movimentos sócioculturais. Daí dizer-se que o estereótipo produz o falso porque simula uma identidade unitária (p.71).

Ainda na unidade 1 há um exercício sobre Argentina, México e Espanha que expõe imagens sobre gêneros musicais, comidas, paisagens, populações, diretores de cinema e famosos e pede para os alunos associar as imagens com os países. Apesar de o exercício abordar elementos culturais sobre esses países, isso é feito de maneira muito superficial, se ignora a riqueza desses elementos que deviam ser explorados, pois não se fala nada sobre a origem e a importância e a história dos gêneros musicais, sobre lugares específicos (só se menciona a existência de geleiras e praias) e tampouco sobre o trabalho dos diretores de cinema e dos famosos.

Cabe ao professor encontrar, por meio de práticas didáticas, meios de preencher a invisibilidade da cultura latino-americana. No meu caso, como ministrante do Espanhol básico busquei trazer essa cultura desconhecida de diferentes maneiras. Levei para a sala de aula em diversas aulas apresentações sobre diferentes países (Argentina, Uruguai, México) com informações sobre sua economia, política, seu povo, festas populares, pontos turísticos, etc, para que os alunos ampliem suas visões, sabendo que espanhol não se limita à Espanha. Também foram levadas músicas de variados artistas (Shakira, Manu Chao, Enrique Iglesias, Juanes, etc) e expressões idiomáticas corriqueiras no espanhol latino-americano.

4. AVALIAÇÃO

O trabalho apresentado pretende reforçar a ideia de que não existe aula de língua estrangeira sem cultura. Não podemos deixar que a imagem de uma língua seja construída por meio de estereótipos que invisibilizam a riqueza cultural característica da língua espanhola. Farneda e Nédio ressaltam: "Ensinar questões de interculturalidade numa sala de aula não é apenas transmitir informações culturais, é promover o diálogo intercultural que permite ao aprendente encontrarse com a nova cultura sem deixar de lado a sua, promovendo o respeito mútuo, superando estereótipos ou preconceitos culturais e étnicos." (2015, p.1). Embora o livro didático possa apresentar lacunas no que diz respeito à representação cultural de uma língua, o professor pode adotar diversas estratégias e práticas pedagógicas para preenchê-las.

O projeto de extensão sempre tem como objetivo contribuir para a comunidade, nesse caso, se pensou na melhor forma de abordar a riqueza da cultura da língua espanhola incluindo os países de América Latina que são, muitas vezes, invisibilizados. As questões suscitadas na prática extensionista serão levadas como ponto de discussão e análise para o projeto de pesquisa recém-criado "*Políticas Linguísticas do espanhol em contato nas fronteiras sul-americanas*" que se propõe a pensar as políticas linguísticas de países fronteiriços e as políticas públicas aplicadas ao ensino de língua espanhola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cultura, Lengua y Arte Español - Español especializado – Cursos – Fundación para la Difusión de la Lengua y la Cultura Española. Acessado em 5 out. 2017. Online. Disponível em: <<http://www.fundacionlengua.com/es/cultura-lengua-arte-espanol/art/2218/>>

De Nardi, F. S. **Um olhar discursivo sobre língua, cultura e identidade: reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira.** 2007. Tese (Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FARNEDA SAMPAIO, E; NEDIO, Marina. O projeto cultural de PLE como agente da interculturalidade num contexto de não-imersão. **Letras & Letras**, [S.I.], v. 31, n. 2, p. 14-35, dez. 2015. ISSN 1981-5239. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30351>>. Acesso em: 5 out. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.14393/LL62-v31n2a2015-2>.

Rivero Gutiérrez, A. La relación lengua-cultura en un manual de español para finlandeses. In: **EL ESPAÑOL, LENGUA DEL MESTIZAJE Y LA INTERCULTURALIDAD: ACTAS DEL XIII CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN PARA LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA, ASELE.** MURCIA, 2002. pgs. 404-414.

WULFF DE ANDRADE, D.; SIPAVICIUS SEIDE, M. LÍNGUA E CULTURA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE CASO COM DUAS PROFESSORAS DO ENSINO PÚBLICO DO OESTE PARANAENSE. **EntreLetras**, [S.I.], v. 7, n. 1, p. 50 - 69, out. 2016. ISSN 2179-3948. Disponível em: <<https://sistemas.uff.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/2244>>. Acesso em: 9 out. 2017.